



Tecnologias digitais na
**EDUCAÇÃO PRESENCIAL,
HÍBRIDA e A DISTÂNCIA:**
abordagens teórico-práticas

Marcos Pereira dos Santos
(Organizador)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

T2559 Tecnologias digitais na educação presencial, híbrida e a distância abordagens teórico-práticas. / Marcos Pereira dos Santos (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 112 p. – ISBN 978-65-88580-45-5

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
DOI 10.47573/aya.88580.2.32

1. Inclusão digital 2. Ensino à distância. 3 Ensino superior- Efeito das inovações tecnológicas.. 4. Tecnologia educacional. I. Santos, Marcos Pereira dos. II. Título

CDD: 371.33

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 6

01

Inclusão digital em escolas públicas: tendências pedagógicas nas séries iniciais 8

Lucivaldo Costa Moreira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.32.1

02

Reflexos jurídicos na educação a distância 26

Wiris Carlos Lopes

DOI: 10.47573/aya.88580.2.32.2

03

Ferramentas digitais na educação infantil..... 42

Elizanjela Ferreira da Silva Oliveira

Luciana Pinto de Moraes Silva

Maria Araújo Moura

DOI: 10.47573/aya.88580.2.32.3

04

O uso do software livre como ferramenta pedagógica utilizando formações continuadas com educadores na cidade de Maceió-AL..... 52

Felipe Tiago Lima de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.32.4

05

A utilização das altas tecnologias assistivas de baixo custo como mecanismo de afirmação do direito à educação das pessoas com deficiência da rede pública de ensino de Guarabira/PB 73

Rivaldo Damacena Ramos

Daniel Medeiros de Oliveira

Jackson Miguel de Souza

Antônio Cavalcante da Costa Neto

Luciana Maria Moreira Souto de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.32.5

06

Educação a distância no Brasil do século XXI: aspectos conceituais, históricos e didático-pedagógicos 96

Marcos Pereira dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.32.6

Índice Remissivo 108

Organizador 111

Apresentação

Prezados leitores, prezadas leitoras:

Almejo que estejam bem e em paz.

A vocês todos e todas, minhas saudações cordiais, singelas e respeitosas!

E mais ainda: saudações tecnológicas digitais!!!

Sim, isto mesmo. Afinal de contas, presencialidade, hibridismo e virtualidade são três diferentes dimensões existenciais que fazem parte da sociedade capitalista-globalizada contemporânea, abarcando (quase?) tudo e todas as pessoas; indistintamente.

A tecnologia e o digital já chegaram. Estão aqui, aí, ali e acolá. Englobam: Ciência, seres humanos, equipamentos múltiplos, lugares, espaços e contextos, demarcando assim os seus territórios e domínios, de tal forma que parece não existirem barreiras nem fronteiras histórico-temporais. O local e o global estão em sinergia, engendrando, portanto, o denominado glocal. Trata-se, pois, de algo factual, inegável, verídico e inédito.

Além de os setores econômico, político, religioso, cultural e social, a área educacional também é fortemente impactada pelos (contínuos) efeitos oriundos do advento da Informática, Telemática, Robótica, Cibernética, Telecomunicação, Inteligência Artificial, Indústria 4.0, Engenharia e de outros campos científicos similares.

Diz-se isto, porque é exigido do mundo pós-moderno e, de modo particular, de docentes e discentes de todos os níveis e modalidades educacionais, cada vez mais inovação, participação, criatividade, compromisso, responsabilidade, engajamento e empreendedorismo; tendo em vista o alcance de elevado progresso e desenvolvimento científicos, bem como uma melhor qualidade de vida para cidadãos e cidadãs dos dias atuais e das gerações vindouras.

E é imprescindível que todas as pessoas tenham ciência e consciência de tais exigências, cumprindo assim os seus deveres e fazendo jus aos seus direitos sociais fundamentais. Direta ou indiretamente, cada sujeito histórico-social encontra-se imerso numa grande “aldeia global” ou “rede de informações, conhecimentos e saberes”, a qual está repleta de aparatos tecnológicos dos mais variados tipos e constructos, apresentando diferentes objetivos, funcionalidades e aplicações teóricas e práticas.

A partir destas (breves) palavras preliminares, é com imensa satisfação, como literato, docente-pesquisador em Ciências da Educação e organizador-autor desta primorosa coletânea, que apresento a presente obra científica intitulada Tecnologias digitais na educação presencial, híbrida e a distância: abordagens teórico-práticas; a qual passa a ser de domínio público (livre acesso por tempo indeterminado) a todas as pessoas e, principalmente, aos(as) profissionais da educação interessados(as) em ampliar ou aprofundar seus conhecimentos teórico-científicos acerca da temática abordada para, contudo, ressignificar e redimensionar suas práticas pedagógicas nas escolas de Educação Básica e/ou nas instituições universitárias onde atuam, seja de

forma presencial, híbrida ou a distância on-line (remota).

Este opúsculo literário, escrito a muitas mãos e sob distintos olhares educacionais de autores(as) e coautores(as) – autênticos(as) parceiros(as)/colaboradores(as) –, é composto por seis belíssimos e relevantes artigos científicos capitulares, cada qual trazendo a lume assuntos atinentes ao tema em pauta e didaticamente elencados, de maneira não hierárquica, na seguinte ordenação:

No Capítulo I, o professor mestre Lucivaldo Costa Moreira trata com maestria acerca da “Inclusão digital em escolas públicas: tendências pedagógicas nas séries iniciais”.

O Capítulo II, nominado de “Reflexos jurídicos na educação a distância”, é de autoria de Wiris Carlos Lopes, mestrando em Ciências Jurídicas.

Por sua vez, no Capítulo III, Elizanjela Ferreira da Silva Oliveira, Luciana Pinto de Moraes Silva e Maria Araújo Moura realizam importantes análises crítico-reflexivas sobre as “Ferramentas digitais na educação infantil”, que consiste na primeira etapa da escolarização básica no Brasil.

Na sequência, engendrando o Capítulo IV intitulado “O uso do software livre como ferramenta pedagógica utilizando formações continuadas com educadores na cidade de Maceió-AL”, tem-se a preciosa colaboração textual autoral do pesquisador especialista Felipe Tiago Lima de Oliveira.

Os pesquisadores Rivaldo Damacena Ramos, Daniel Medeiros de Oliveira, Jackson Miguel de Souza, Antônio Cavalcante da Costa Neto e Luciana Maria Moreira Souto de Oliveira buscam discutir reflexivamente “A utilização das altas tecnologias assistivas de baixo custo como mecanismo de afirmação do direito à educação das pessoas com deficiência da rede pública de ensino de Guarabira/PB”, no Capítulo V.

Em última instância, no Capítulo VI, o professor-pesquisador Marcos Pereira dos Santos enriquece ainda mais a obra científica ao tecer considerações de relevância capital alusivas à “Educação a distância no Brasil do século XXI: aspectos conceituais, históricos e didático-pedagógicos”.

Diante do exposto, a presente coletânea científica é constituída de valor incalculável, sendo recomendada a sua utilização como significativa fonte auxiliar de leituras e releituras, realização de estudos (individuais ou coletivos), elaboração de projetos educacionais interdisciplinares e desenvolvimento de futuras pesquisas acadêmico-científicas nas áreas de Educação Digital, Educação Tecnológica, Educação Midiática e outras congêneres.

Por ora, é só.

Desejo sinceramente a vocês todos e todas muitíssimos sucessos em seus empreendimentos educacionais mediados pelas novas tecnologias de informação e comunicação.

Grande e forte abraço!

Prof. PhD. Marcos Pereira dos Santos
Organizador

Educação a distância no Brasil do século XXI: aspectos conceituais, históricos e didático-pedagógicos

Distance education in 21st century Brazil: conceptual, historical and didactic-pedagogical aspects

Marcos Pereira dos Santos

Pós-doutor em Ensino Religioso pelo Seminário Internacional de Teologia Gospel (SITG) – Ituiutaba/MG.

Docente adjunto da Faculdade Rachel de Queiroz (FAQ) – Ponta Grossa/PR

Resumo

Este artigo acadêmico-científico tem como principal objetivo efetuar algumas abordagens teóricas referentes à educação a distância no Brasil do século XXI no que diz respeito aos seus aspectos conceituais, históricos e didático-pedagógicos. Para tanto, numa metodologia qualitativa de pesquisa bibliográfica, buscamos apresentar, inicialmente, as diferenças existentes acerca das expressões “ensino a distância” e “educação a distância” em termos de conceituação e práticas pedagógicas. A seguir, traz-se a lume breves informações alusivas à história da educação a distância no Brasil desde a “Era de Gutemberg” até os dias atuais. Na sequência, são realizados alguns apontamentos crítico-reflexivos concernentes às potencialidades e limitações das disciplinas curriculares on-line em cursos presenciais de graduação no Brasil do século XXI. Em última instância, a título de considerações finais, em particular, tecemos comentários acerca dos pontos basilares e nevrálgicos da temática abordada, no intuito de melhor elucidar o objeto de estudo científico em pauta.

Palavras-chave: educação a distância. disciplinas curriculares on-line. cursos presenciais de graduação. processo ensino-aprendizagem.

Abstract

This academic-scientific article has as main objective to make some theoretical approaches related to distance education in Brazil of the 21st century with regard to its conceptual, historical and didactic-pedagogical aspects. To this end, in a qualitative methodology of bibliographic research, we initially seek to present the existing differences about the expressions “distance learning” and “distance education” in terms of conceptualization and pedagogical practices. Next, we bring to light brief information alluding to the history of distance education in Brazil from the “Gutenberg Era” to the present day. Subsequently, some critical-reflective notes regarding the potentialities and limitations of on-line curricular disciplines in undergraduate classroom courses in 21st century Brazil are made. Ultimately, by way of finally considerations, in particular, we comment on the basic and neuralgic points of the theme addressed, in order to better elucidate the object of scientific study at hand.

Keywords: distance education. curriculum disciplines on-line. undergraduate classroom courses. teaching-learning process.

INTRODUÇÃO

Não há dúvida de que as velozes transformações ocorridas na sociedade capitalista e globalizada dos dias atuais estão, sobremaneira, articuladas com o desenvolvimento tecnológico e científico, que vem permitindo a vivência de experiências diversas e absolutamente inéditas, modificando nossas percepções e produzindo noções inconcebíveis até muito recentemente.

É o caso, por exemplo, do advento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), as quais têm a Educação a Distância (EaD), mediada por suportes da rede internet, como um de seus principais (sus)tentáculos; bem como temática geradora de candentes e polêmicos debates travados no entrecruzamento dos campos da Educação, da Informática, da Robótica e da Telemática com alguns “temperos” advindos dos Estudos Culturais de inspiração pós-estruturalista.

Nesse sentido, somos levados a indagar o seguinte: Quais as implicações teórico-práticas da educação a distância no contexto dos cursos presenciais de graduação existentes no Brasil dos dias atuais?

No intuito de responder formalmente a esta inquirição, desmitificando possíveis tabus e/ou estereótipos que gravitam em torno de tal temática, elaboramos o presente artigo acadêmico-científico¹ que tem como finalidade precípua trazer a lume algumas discussões teóricas referentes à educação a distância no Brasil do século XXI em termos de aspectos conceituais, históricos e didático-pedagógicos.

Face ao exposto, torna-se profícuo destacar que este estudo acadêmico-científico, de cunho metodológico qualitativo, foi desenvolvido a partir de minuciosa revisão bibliográfica (“estado da arte”) veiculada a diversas obras científicas, documentos legais, ensaios/artigos científicos publicados em periódicos especializados, dissertações de mestrado, teses de doutorado e demais fontes bibliográficas similares, tendo como pano de fundo as concepções teóricas inerentes a diferentes estudiosos/pesquisadores das áreas de Educação, Pedagogia, Educação a Distância, Tecnologias Educacionais, Informática Educacional e Mídias Tecnológicas Aplicadas à Educação Escolar no que tange ao objeto de pesquisa científica em pauta, quais sejam, por exemplo: Bachelard (1972), Becker (2000), Bellei (2002), Bittencourt (2008), Bombassaro (1992), Carvalho (2012), Guérios; Sausen (2012); Landim (2007), Linhares; Lima (2009), Maia; Barreto (2007), Martins; Sá (2001), Mattar (2011), Piaget (1967), Saraiva (2010), Sommer (2010); dentre outros importantes teóricos de renome nacional e internacional.

Ainda sobre os procedimentos metodológicos de pesquisa concernentes à elaboração deste artigo científico, é proverbial salientar que a investigação científica alusiva ao tema abordado está alicerçada na abordagem qualitativa de pesquisa científica, haja vista que:

Os investigadores qualitativos [...] se preocupam com o contexto. [...] Isto porque, a *investigação qualitativa é descritiva* e agrupa diversas estratégias de pesquisa que partilham

¹ Vale apresentar aqui, de antemão, a seguinte nota explicativa: Este artigo acadêmico-científico, juntamente com seu título, corpus textual e referencial teórico, foi originalmente elaborado, apresentado e defendido de forma presencial pelo autor nominado perante Banca Examinadora, em julho de 2017, como requisito de avaliação parcial para conclusão do Curso de Especialização em Educação a Distância – Ênfase em Tutoria, tendo em vista a obtenção da titulação de Especialista na área supra aludida pela Faculdade Modelo (FACIMOD), localizada em Curitiba/PR. O trabalho de pesquisa científica, na íntegra, esteve sob a meticulosa e dedicada orientação do Prof. Ms. Paulo Sérgio Negri, docente adjunto da FACIMOD e da Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina/PR. Portanto, o artigo científico capitular aural, ora publicado nesta coletânea científica com a devida autorização e sem quaisquer alterações realizadas pelo autor, encontra-se protegido contra plágio pela atual Lei de Direitos Autorais em vigência no Brasil.

determinadas características: os *dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens*, e não de números. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.16; grifos nossos)

Em outras palavras, isto implica asseverar o seguinte:

Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados recolhidos são designados por *qualitativos* porque são ricos em pormenores descritivos relativos a pessoas, locais e conversas; o que inclui transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registos oficiais. Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que esses foram registrados ou transcritos. (Idem, *ibidem*, p.48)

Além disso, a opção pela metodologia qualitativa de pesquisa científica encontra-se relacionada ao fato desta “[...] trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes; o que corresponde a um espaço mais profundo de relações, processos e fenômenos” (MINAYO, 1994, p.21). Ou seja, esta abordagem de pesquisa científica enfatiza mais o processo do que o produto, tendo a preocupação de retratar as concepções, representações sociais e perspectivas dos teóricos/estudiosos abordados.

Ademais, ela envolve a obtenção de dados descritivos coletados pelo próprio pesquisador acerca da temática de investigação científica, o que significa, na concepção de Pacheco (1995), que o objeto de estudo científico não é constituído apenas pelo comportamento, mas também pelas intenções e situações. Portanto, mais do que a procura de relações entre processo e produto, pretende-se a análise interpretativa e crítico-reflexiva dos significados e a sua influência na interação didática.

Ao estar diretamente atrelada à abordagem qualitativa e aos objetivos norteadores de investigação científica, o tipo de pesquisa que norteou a elaboração do presente artigo científico é a de viés bibliográfica, uma vez que a mesma:

[...] é desenvolvida com base em material (impresso) já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Ela se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto. [...] Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. [...] A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não por meio de dados bibliográficos. (GIL, 2002, p.44-45)

Objetivando apresentar respostas à problemática de investigação científica ora proposta, e devido a um atributo de organização didático-metodológica, vale salientar que o artigo científico em questão encontra-se estruturado em três partes distintas, a saber:

Inicialmente, buscamos apresentar as diferenças existentes acerca das expressões “ensino a distância” e “educação a distância” em termos de conceituação e práticas pedagógicas.

Em seguida, traz-se a lume breves informações alusivas à história da educação a distância no Brasil desde a “Era de Gutemberg” até os dias atuais.

Na sequência, são realizados alguns apontamentos crítico-reflexivos concernentes às potencialidades e limitações das disciplinas curriculares on-line em cursos presenciais de graduação no Brasil do século XXI.

Em última instância, à guisa de considerações finais, em particular, tecemos comentários referentes aos pontos basilares e nevrálgicos da temática abordada, uma vez que, conforme estabelece o Artigo 39 da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à Ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. (BRASIL, 1996)

Posto isto, almejamos que este artigo científico possa contribuir para a ampliação do arcabouço teórico existente na área de Educação a Distância, bem como servir, direta ou indiretamente, de valiosa fonte de estudos individuais e pesquisas acadêmico-científicas a pesquisadores, docentes, estudantes oriundos de diferentes cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) e de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu) e demais profissionais interessados em aprofundar seus conhecimentos científicos em relação ao objeto de investigação científica em foco.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VERSUS ENSINO A DISTÂNCIA: CONCEITUAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DISTINTAS

O que é Educação? O que se entende por ensino?

Existem latentes diferenças conceituais e de práticas pedagógicas acerca dos vocábulos “educação” e “ensino”, bem como das expressões “ensino a distância” e “educação a distância”; embora muitas vezes esta última seja erroneamente utilizada como sinônimo da primeira.

Martins e Sá (2001, p.23) destacam que “ensino expressa treinamento, instrução, transmissão de informações; ao passo que educação remete-se à ideia de criar, inovar, formar, participar, aprender, conhecer, (re)construir conhecimentos”. Concordamos, pois, com os autores nesse sentido, uma vez que o conceito que subjaz ao termo influenciará no processo educativo, que no primeiro caso implica adestramento e alienação do sujeito aprendente; e, no segundo, formação humana integral (paideia), emancipatória e crítico-reflexiva.

Assim sendo, faz-se necessário salientar, à guisa de esclarecimento, que optamos por utilizar na redação textual deste artigo científico a expressão “educação a distância” ao invés de “ensino a distância”, visto que corroboramos com Landim (2007, p.16) ao afirmar que trata-se de práticas educacionais notadamente distintas, a saber:

Ensino a distância: refere-se a cursos cuja metodologia está centrada no ato de ensinar, ou seja, no professor, com baixa participação do aluno na construção do conhecimento. O ensino ocorre por meio de correspondência, rádio ou TV. O aluno recebe um material de estudo com o conteúdo a ser aprendido e realiza avaliações finais para verificar a aprendizagem do que foi apresentado, sem que haja interações e discussões com o grupo.
Educação a distância: o aluno desempenha um papel ativo na construção do conhecimento, havendo preocupação de proporcionar uma formação de maior abrangência. Nesse tipo de prática, são previstos recursos tecnológicos (como a internet, por exemplo) e orientações metodológicas que incentivem a participação dos alunos e promovam a interatividade.

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: DA “ERA DE GUTENBERG” AOS DIAS ATUAIS

As práticas pedagógicas e escolares de Educação a Distância (EaD), entendida como sendo o “processo de ensino-aprendizagem no qual professor e alunos não compartilham o mesmo lugar simultaneamente, necessitando que sua relação seja mediada por algum tipo de tecnologia” (SARAIVA, 2010, p.29), tem suas raízes históricas atreladas à invenção da imprensa, por Gutenberg (s.d.), no século XV; primeira tecnologia que tornou economicamente viável transmitir conhecimentos separando o emissor e o receptor espacial e temporalmente, tendo em vista os altos valores dos livros copiados à mão que existiam até então.

Apesar de a imprensa ter tornado disponível o recurso que serviria como mídia para as primeiras iniciativas de EaD no Brasil e no mundo, seria somente no século XVIII que apareceriam os primeiros cursos nessa modalidade de ensino: os de correspondência privada, que necessitavam do auxílio da mídia impressa e dos correios para sua execução. Mas, foi no século XIX que esse tipo de ensino foi efetivamente difundido.

No Brasil, em específico, o primeiro curso por correspondência de que se tem notícia propunha-se a ensinar datilografia e foi divulgado através de um anúncio de jornal, no final do século XIX. A partir de então e até o início da década de 1990, muitas outras iniciativas de EaD foram propostas, embora relegadas a segundo plano, visto que eram voltadas à educação profissional técnica.

Esse modelo foi chamado de “1ª geração de EaD” e consagrou-se com a criação do Instituto Rádio-Monitor, em 1939, e do Instituto Universal Brasileiro, em 1941. O primeiro desenvolvia seu trabalho por meio da remessa de material impresso e transmissões de rádio e, o segundo, trabalhava com cursos por correspondência. Essas instituições de ensino existem até hoje e continuam trabalhando com cursos a distância de caráter profissionalizante, utilizando o auxílio da rede internet e de suas tecnologias on-line.

Demarcando a chegada da “2ª geração de EaD” ao Brasil, instituições privadas de ensino e organizações não governamentais (ONGs) iniciam a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de tele-educação, com aulas via satélite complementada por kits de materiais didáticos, impressos nos anos de 1970 e 1980.

À guisa de mais recente evolução histórica, a “3ª geração de EaD” surgiu com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que, em seu artigo 80, título III, regulamentado pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, incentiva o desenvolvimento e a veiculação da EaD em todos os níveis e modalidades de ensino, possibilitando assim que as universidades passassem a ver essa tecnologia educacional não somente como alternativa de ensino, mas também como possibilidade concreta de pensar e fazer Educação. (BRASIL, 1996; 2005)

VIRTUALIDADE NA PRESENCIALIDADE: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DAS DISCIPLINAS CURRICULARES ON-LINE EM CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO NO BRASIL DO SÉCULO XXI

Bachelard (1972) afirma que a Ciência se opõe à opinião, uma vez que em Ciência tudo é construído, gerando conhecimentos científicos, racionais e legitimados, tendo como base três atos epistemológicos fundamentais: a ruptura, a construção e a constatação. Daí, a Epistemologia ser entendida como “o estudo da constituição dos conhecimentos válidos, em que o termo ‘constituição’ abrange tanto as condições de acesso quanto as propriamente constitutivas”. (PIAGET, 1967, p.6)

Partindo desse pressuposto, não é novidade dizer que a oferta de disciplinas curriculares on-line em cursos presenciais de graduação ocorre por meio de um computador conectado à rede internet, utilizando-se do software Moodle e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, onde equipe multidisciplinar envolvida (coordenador de curso, professor-tutor, professor-conteudista, tutor) e estudantes estabelecem interação virtual alicerçada por diferentes tipos de recursos tecnológicos disponíveis: fóruns, chats, correio eletrônico, vídeoaulas, videoconferências e arquivos em PDF contendo unidades modulares de conteúdos curriculares, notas de aulas, textos complementares e de aprofundamento temático entre outros; além de atividades didáticas, avaliações de aprendizagem (provas escritas, trabalhos individuais e em equipes etc.) e autoavaliações que são realizadas nas modalidades presencial e a distância, em momentos letivos específicos previstos para esse fim, conforme prevê o artigo 4º do Decreto nº 5.622/05. (BRASIL, 2005)

No entanto, observa-se no meio acadêmico a existência de dois grupos de pesquisadores totalmente antagônicos em relação às reais potencialidades e limitações da inclusão de disciplinas curriculares on-line em cursos presenciais de graduação, tendo em vista as suas implicações epistemológicas no contexto de formação profissional:

De um lado, há um grupo de entusiastas apregoando a necessidade de nossos processos educativos formais incorporarem as tecnologias que temos à disposição, de atualizarmos os processos de ensinar e aprender, de nos adequarmos aos supostos estilos cognitivos dos membros da geração que nominam “nativos digitais”. Tais argumentos são utilizados para justificar a necessidade de perpetrarmos um upgrade nos modelos formativos que, supostamente, são responsáveis pela reprodução de um modelo escolar que perdeu o rumo da história. Desse mesmo grupo, vêm assertivas acerca da necessidade premente de agirmos ativamente para a produção de uma nova era na educação, focada na aprendizagem e não no ensino. Os defensores dessa concepção compartilham, via de regra, a certeza de que vivemos na era do conhecimento, em sociedades da informação, e que cabe a nós, que fazemos e pensamos a educação, contribuir para o estabelecimento de uma cultura da aprendizagem, que deve funcionar como norte dos processos educativos formais. Do outro lado, estão aqueles que defendem a impossibilidade de um estudante aprender com qualidade em frente a um monitor de computador, uma televisão, no isolamento de sua casa, executando tarefas quase ao modo dos antigos estudos dirigidos, “primeiro pobre” da instrução programada desenvolvida sob os auspícios do tecnicismo educacional; enfim, divorciado de outros estudantes que almejam e labutam na mesma direção. Mais do que isso, esse grupo – opositor ao primeiro –, ergue sua voz contra algumas das que considera falsas assertivas desses que alcunham de *tecnófilos*. Uma delas, que soa algo paradoxal, é a afirmação recorrentemente enunciada de que a EaD, mesmo prescindindo do contato face a face, descobriu o trabalho cooperativo em educação, de que o que se faz em aulas a distância é qualitativamente superior ao que se faz na educação presencial física, uma vez que o ambiente privilegia a interação entre iguais. Outra afirmação, muito criticada, é a de que a EaD favorece o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos submetidos a esse tipo de processo. Os membros desse grupo são chamados, pelo grupo

ao qual se opõe, de tecnófobos. (SOMMER, 2010, p.18-19)

Diante dessas argumentações, entendemos ser um tanto quanto arriscado, ao menos por ora, nos posicionarmos em algum desses dois pólos; o que não significa que estejamos assumindo uma postura estratégica de neutralidade face ao tema em pauta. Ao contrário, consideramos ser necessário refletir sobre os “prós” e “contras” que gravitam em torno dessa polarização exacerbada, sobretudo porque acreditamos que não se produz pensamento na guerra, isto é, contra o outro; mas, com o outro.

Dizemos isso, porque concordamos com Bombassaro (1992) ao afirmar que racionalidade e historicidade podem ser consideradas as principais categorias responsáveis pelo processo de criação do novo, bem como o resultado concreto desse processo, visto que definem as próprias condições de possibilidade de todo conhecimento ser passível de interpretação, enunciação teórica, aplicação prática e, principalmente, de construção-desconstrução-reconstrução.

Para que se possa melhor compreender a (in)viabilidade da oferta de disciplinas curriculares on-line em cursos presenciais de graduação no Brasil do século XXI, especificamente no contexto da formação inicial de professores das diferentes áreas do saber, faz-se profícuo levar em consideração o fato de que:

O conhecimento, melhor dito, suas estruturas ou as condições a priori de todo conhecer, não é dado nem na bagagem hereditária nem nas estruturas dos objetos: é construído, na sua forma e no seu conteúdo, por um processo de interação radical entre o sujeito e o meio social, processo ativado pela ação do sujeito, mas de forma nenhuma independente da estimulação do meio. O que se quer dizer é que o meio, por si só, não se constitui “estímulo”. E o sujeito, por si só, não se constitui “sujeito” sem a mediação do meio. (BECKER, 2000, p. 25)

É nessa linha de pensamento, pois, que a concepção piagetiana de aprendizagem ganha campo e sentido: o conhecimento é construído por força da ação do sujeito sobre o objeto (modelo epistemológico) e pelo retorno ou repercussões dessa ação sobre o sujeito. Em outras palavras, o conhecimento dá-se pela interação do organismo com meio físico-social, o que implica assegurar que a aprendizagem é a condição do avanço do desenvolvimento, e que o desenvolvimento, por sua vez, é a condição prévia da aprendizagem.

Nesse sentido, pode-se dizer que, em termos de potencialidades, a EaD e as disciplinas curriculares on-line possuem a vantagem de possibilitar a flexibilização dos horários e locais de estudos; proporcionar maior envolvimento, dedicação e autonomia dos estudantes no processo educativo; dinamizar as atividades propostas e interagir com pessoas situadas em espaços e contextos geográficos diversos. (BITTENCOURT, 2008; GUÉRIOS; SAUSEN, 2012)

Além desses fatores, os autores supra aludidos destacam também que a EaD visa à democratização da educação, pois consegue atingir pessoas dispersas no tempo e no espaço de forma interativa e rápida; buscando centrar-se no aluno e deixando de lado a ideia de ensino como mera transferência de informações, colocando assim a aprendizagem como um mérito de estudo e pesquisa, conquistada através de uma rede de interações com o apoio de colegas cursistas e de uma equipe multidisciplinar.

Acrescente-se a isso, o fato de que o AVA configura-se como um espaço virtual repleto de possibilidades, uma vez que é construído de forma a motivar os aprendizes, ser de fácil exploração e possuir um aspecto visual agradável com vistas a levar os estudantes a serem curiosos, desenvolverem a prática constante da pesquisa científica e adquirirem novos conhecimentos.

Outro fator positivo diz respeito ao sistema de avaliação da aprendizagem contemplar momentos de avaliação presencial e on-line e atividades de autoavaliação, levando-os assim a serem sujeitos abertos a novas aprendizagens e às inovações tecnológicas do mundo globalizado.

No que se refere às limitações atribuídas à educação on-line, Linhares e Lima (2009), Rodrigues (2002) e Santos (2006) destacam que, ainda que as propriedades e funcionalidades das tecnologias digitais contribuam para a flexibilidade de tempo, a quebra de barreiras espaciais, a emissão e o recebimento instantâneo de materiais e o registro das interações e participações, o seu uso em cursos presenciais de graduação (bacharelados, licenciaturas e tecnologias) ainda permite realizar as tradicionais formas mecanicistas de transmissão de conteúdos, só que de forma hipermediática, deixando muito a desejar em termos de desenvolvimento de atividades que promovam a reflexão, a análise crítica e a (re)construção de conhecimentos; dada a quase total virtualização do processo educativo. Trata-se, pois, de um “estar junto” virtual colaborativo; porém camuflado.

Além disso, existe a falsa ideia de que cursos e disciplinas a distância podem sustentar-se através de materiais autoexplicativos. É uma ingenuidade de pensamento teórico-prático que pode acarretar sérias consequências didático-pedagógicas, de viabilização dos cursos e do próprio processo ensino-aprendizagem como um todo. Daí a necessidade da produção e utilização de materiais instrucionais em EaD levar em conta que os mesmos necessitam apresentar uma linguagem simples, objetiva, de fácil interpretação e adequada ao público que pretende atender, de modo a permitir que os estudantes dessa modalidade de ensino possam ampliar seus horizontes para além do que está proposto e assim (re)construir conhecimentos e saberes úteis para sua atuação profissional.

Estudos desenvolvidos por Carvalho (2012) revelaram que as principais queixas dos graduandos de cursos presenciais da área de Ciências Exatas, por exemplo, em relação à educação on-line concentram-se basicamente na questão das dificuldades de acesso, cumprimento e postagem de atividades propostas no AVA; bem como na ausência da presença física de um professor que esteja mais disponível para dialogar, responder às dúvidas, dar segurança aos estudos, conhecer as necessidades acadêmicas, dosar melhor o conteúdo curricular ministrado e implementar uma avaliação que não seja apenas somativa.

É fato que as novas tecnologias digitais estão provocando mudanças sociais e educacionais que exaltam ao extremo os benefícios da supervia informacional, onde se supõe que os indivíduos consigam dados e entretenimentos a seu dispor, insiram-se em novas comunidades virtuais e até mesmo criem novas identidades pessoais. Contudo, Oliveira (2007) chama a atenção para o fato de que as tecnologias de informação e comunicação na educação podem ser usadas como instrumentos de emancipação ou dominação social, ampliando os horizontes dos sujeitos aprendizes ou servindo como poderosos instrumentos de alienação e sobrecarga de tarefas humanas.

A autora supracitada entende que a introdução das novas tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem não garante efetivamente a melhoria do mesmo; sendo necessário, pois, refletir sobre a qualidade da comunicação estabelecida nos ambientes virtuais e na própria sala de aula presencial. Para ela, ainda estamos presos ao modelo unidirecional de comunicação presencial, isto é, de um para muitos, do professor para os alunos, transportando assim esse processo de transmissão de informações para os ambientes de educação on-line.

Em outras palavras, isso significa dizer que a comunicação virtual tem se efetivado, muitas vezes, em um caráter linear e monológico, ou seja: o emissor se restringe a solicitar a opinião do receptor. O diálogo se limita a um discurso também monológico, “pronto”, (quase) não existindo espaço de interação para a construção, co-construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento, onde a linguagem passa a ser apenas um instrumento de reprodução ideológica do sistema capitalista vigente.

Segundo Mattar (2011), observa-se que na educação on-line os estudantes somente são incentivados a se posicionar, emitir sua opinião e entendimento sobre os conteúdos curriculares apresentados depois de o professor-tutor e/ou o tutor emitir sua palavra; não sendo motivados e desafiados a (re)construir conhecimentos. O diálogo ainda está centrado na figura do professor como mero emissor, restando ao aluno o simples papel de receptor passivo de informações. Portanto, se está apenas reproduzindo no virtual, embora com uma “nova roupagem”, as práticas pedagógicas convencionais e obsoletas de educação tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem limites e sem distâncias: é isso que os avanços tecnológicos e a inovação constante proporcionam à EaD!

Entretanto, à medida que o corpus deste artigo acadêmico-científico ia adquirindo forma e sentido, fortalecia-se cada vez mais a concepção de que os progressos vieram e continuam crescendo de forma exponencial; mas o grande responsável pelo desenvolvimento de uma educação escolar de qualidade, em todos os níveis e modalidades de ensino, ainda continua sendo o professor em sua presença física, real e concreta.

Nesse sentido, formar professores com competências, atitudes e habilidades para conhecer e aplicar essa mudança de paradigma (da centralização do poder à democratização da informação via tecnologias educacionais) na escola e em sala de aula, nos dias atuais, torna-se tarefa urgente e essencial a ser executada por parte de todos os cursos de licenciatura existentes nas universidades brasileiras, públicas e privadas, tendo em vista o alcance de êxitos no processo ensino-aprendizagem.

Grosso modo, isto significa dizer que o uso das (novas) tecnologias digitais na Educação contribui de forma significativa para que professores e alunos superem alguns obstáculos epistemológicos em relação ao ensino e à aprendizagem de alguns conteúdos curriculares programáticos alusivos a determinadas áreas do saber, a exemplo das disciplinas curriculares de Matemática, Química, Física, dentre outras, tanto na escola de Educação Básica quanto na universidade; fazendo assim com que a Informática Educacional seja considerada uma excelente estratégia didático-metodológica para a construção de saberes educacionais docentes e discentes. (MAIA; BARRETO, 2007)

Sem a pretensão de esgotar as análises crítico-reflexivas efetuadas em relação à temática abordada no presente artigo científico, torna-se profícuo asseverar, de forma sumária, o seguinte: atuar, viver e respirar a EaD é algo viciante e contagiante. Os anseios, os sonhos e as expectativas de quem atua nesse meio se repetem e se encontram de forma constante sem prévio aviso, ponto de encontro ou hora marcada.

Tão longe e, ao mesmo tempo, tão perto: eis, portanto, uma das duplas facetas identitárias da EaD, a qual, via de regra, segundo alguns “futurólogos” das tecnologias educacionais, a exemplo de Bellei (2002), apresenta grandes chances de vir a substituir, a posteriori, a educação presencial devido à sua crescente proliferação em nível mundial; pois, afinal de contas, para a EaD não existe tempo, espaço, local, barreiras e nem fronteiras.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Paris: Editora J. Vrin, 1972.

BECKER, F. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BELLEI, S. L. P. O livro, a literatura e o computador. São Paulo: EDUC; Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

BITTENCOURT, R. L. Formação de professores em nível de graduação na modalidade EaD: o caso da Pedagogia da UDESC – pólo de Criciúma/SC. Porto Alegre, 2008. 240 f. (Tese de Doutorado em Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul). mimeo.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Editora Porto, 1994. (Coleção Ciências da Educação – v.12).

BOMBASSARO, L. C. As fronteiras da epistemologia: uma introdução ao problema da racionalidade e da historicidade do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1992.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23/12/1996.

_____. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Artigo 80 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005.

CARVALHO, D. M. Educação on-line no curso de graduação presencial em licenciatura em matemática da Universidade de Brasília: representações sociais de docentes e discentes. Brasília, 2012. 190 f. (Dissertação de Mestrado em Matemática – Universidade de Brasília). mimeo.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUÉRIOS, E.; SAUSEN, S. Ambiente virtual de aprendizagem e educação presencial: uma integração possível na formação de professores. In: Revista Práxis Educativa. Ponta Grossa: Editora da UEPG, v.7, n.2, p.559-584, jul./dez., 2012.

LANDIM, C. M. M. P. F. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: Editora Graal, 2007.

LINHARES, R. N.; LIMA, M. F. M. Reconfigurando fronteiras entre presencialidade e virtualidade na EaD: disciplinas on-line na universidade. In: Revista Paidei@. Santos: Editora da UNIMES, v.2, n.1, p.30-48, jun./2009.

MAIA, D. L.; BARRETO, M. C. Ensinar matemática com uso de tecnologias digitais: qual a representação social de pedagogos em formação? In: SALES, J. A. M. *et al* (Orgs.). Formação e

práticas docentes. Fortaleza: EdUECE, p.243-254, 2007.

MARTINS, O. B.; SÁ, R. A. Políticas e fundamentos de educação a distância. In: MARTINS, O. B.; POLAK, Y. N. S. (Orgs.). A educação a distância na Universidade Federal do Paraná: novos cenários e novos caminhos. Curitiba: Editora da UFPR, p.20-35, 2001.

MATTAR, J. Guia de educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Série Profissional).

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 9.ed. Petrópolis: Vozes, p.9-29, 1994.

OLIVEIRA, H. M. G. Apontamentos sobre mediação e midiatização: uma reflexão sobre as relações imbricas entre mídia, política e sociedade. In: Revista Emancipação. Ponta Grossa: Editora da UEPG, v.7, n.2, p.227-240, jul./dez., 2007.

PACHECO, J. A. O pensamento e a ação do professor. Lisboa: Editora Porto, 1995.

PIAGET, J. Lógica do conhecimento científico. Paris: Gallimard, 1967.

RODRIGUES, R. C. Educação a distância em cursos presenciais do ensino superior: uma análise das estratégias pedagógicas não presenciais. São Paulo, 2002. 180 f. (Dissertação de Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura – Universidade Presbiteriana Mackenzie). mimeo.

SANTOS, J. V. V. As representações sociais da educação a distância: uma investigação junto a alunos do ensino superior a distância e a alunos do ensino superior presencial. Florianópolis, 2006. 329 f. (Tese de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina). mimeo.

SARAIVA, K. Educação a distância: outros tempos, outros espaços. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2010.

SOMMER, L. H. Formação inicial de professores a distância: questões para debate. In: Revista Em Aberto. Brasília: Editora da UnB, v.23, n.84, p.17-30, nov./2010.

Índice Remissivo

A

acessibilidade 74, 76, 77, 80, 81, 85, 86, 91, 94
Alagoas 52, 53, 54, 55, 59
alta tecnologia 74, 79, 89
ambiente 9, 11, 15, 29, 32, 33, 37, 44, 49, 54, 56, 57, 59, 61, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 78, 79, 84, 88, 89, 90
aprendizagem 10, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 32, 33, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 58, 60, 67, 68, 71, 76, 78, 82, 84, 85, 88, 91, 93, 94
assistiva 74, 79, 80, 89, 92, 93, 94
assistivos 74, 77, 80, 89

B

básico 9, 12, 13, 56

C

comunicação 9, 11, 12, 17, 18, 19, 22, 23, 29, 30, 32, 36, 38, 44, 47, 49, 57, 58, 69, 79, 83, 86, 92
conceitos 12, 13, 14, 19, 22, 23, 27, 28, 39, 41, 48, 68
COVID-19 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 36, 37, 39
cursos 18, 19, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 60, 69, 70, 91, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 111

D

desafios 9, 10, 11, 20, 24, 50, 71, 94
digital 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 22, 23, 24, 25, 47, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 69, 74, 75, 84, 93, 111
disciplinas 18, 19, 31, 38, 46, 54, 60, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111

E

EaD 16, 17, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39
educação 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 94
educação à distância 27
educacionais 12, 19, 20, 24, 28, 29, 33, 36, 48, 50, 54, 56, 70, 74, 77, 90, 93
educacional 13, 17, 18, 20, 27, 28, 29, 34, 38, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 68, 69, 74, 76, 77, 80, 82, 88, 94, 111
ensino 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 28,

29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44,
46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 69,
70, 73, 74, 77, 78, 80, 81, 82, 88, 90, 91, 94
ensino-aprendizagem 13, 14, 18, 30, 32, 47, 50, 78, 82,
88, 94, 97, 101, 102, 104, 105

F

formação 18, 20, 25, 33, 44, 47, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 64,
65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 78, 91, 93, 111
fundamental 10, 13, 19, 21, 25, 31, 35, 39, 44, 45, 57, 59,
74, 76, 77, 78, 80, 81, 88, 90, 92

G

governo 9, 12, 15, 19, 31
graduação 18, 31, 35, 36, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 106,
111

H

história 11, 28, 39, 45, 97, 99, 102

I

IES 18, 36
inclusão 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 22, 23, 24, 25, 47, 51,
54, 55, 56, 69, 76, 78, 79, 80, 82, 88, 90, 91, 92, 93,
94
infância 15, 44, 45
infantil 42, 43, 44, 45, 50
informação 9, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 29,
30, 32, 38, 44, 46, 47, 48, 49, 58, 69, 70, 79
internet 10, 12, 15, 16, 21, 22, 23, 28, 29, 39, 48, 49, 50,
58

J

jovens 29, 31, 33, 34, 44, 51, 94

L

legislação 19, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36,
37, 38, 39, 40, 76
linux 53, 70, 97

M

MEC 18, 24, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 77, 92
mídias 9, 18, 29, 30, 32, 57, 58

O

on-line 16, 17, 18, 19, 94

P

pandemia 16, 17, 19, 20, 24, 36, 38, 39

práticas 16, 17, 18, 19, 20, 21, 37, 38, 44, 50, 51, 58, 69, 70, 79, 80, 93

professor 13, 29, 33, 43, 44, 47, 48, 49, 53, 54, 58, 59, 68, 70, 77, 111

professores 13, 15, 19, 20, 21, 25, 29, 32, 39, 43, 44, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 68, 69, 70, 77, 84, 91, 94

R

recursos 9, 16, 19, 22, 29, 32, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 61, 64, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 89, 90, 91, 93, 94

reflexos 27, 31, 35, 39

S

século XXI 16, 96, 97, 98, 100, 103

smartphone 29, 68

smartphones 48, 49, 58, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 86, 87, 89

sociais 9, 10, 11, 13, 15, 16, 19, 20, 44, 46, 47, 70, 76

software 45, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 71, 82, 83, 84, 86, 93

software livre 52, 53, 54, 55, 58, 59, 71

softwares 54, 55, 56, 76, 79, 89, 91, 92

T

tablets 48, 49, 58, 74, 75, 76, 79, 89

tecnologia 9, 11, 15, 22, 23, 37, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 79, 80, 88, 89, 92, 93, 94, 111

tecnologias 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 38, 44, 46, 47, 49, 50, 54, 57, 58, 59, 64, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 88, 89, 90, 91, 93

tecnológicos 9, 16, 23, 29, 46, 47, 50, 59, 68, 74, 78, 79, 80, 89, 90

TIC 9, 18, 28, 67

TICs 13, 15, 22, 23, 57, 58, 69, 79

Organizador

Marcos Pereira dos Santos

Pós-doutor (PhD) em Ensino Religioso. Doutor em Teologia - Ênfase em Educação Religiosa. Mestre em Educação. Especialista em várias áreas da Educação. Bacharel em Teologia. Licenciado em: Pedagogia, Matemática, Letras - Habilitação Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, Filosofia e Ciências Biológicas. Possui formação técnico-profissionalizante de Ensino Médio em Curso de Magistério (Formação de Docentes) - Habilitação Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisador em Ciências da Educação, tendo como principais subáreas de interesse: Formação Inicial e Continuada de Docentes, Gestão Escolar, Tecnologias Educacionais, Educação Matemática, Estatística Educacional, Educação a Distância e Educação Literária. Literato fundador, efetivo, titular e correspondente imortal de várias Academias de Ciências, Letras e Artes em nível (inter)nacional. Membro do Conselho Editorial e do Conselho Consultivo de várias Editoras no Brasil. Parecerista/Avaliador "ad hoc" de livros, capítulos de livros e artigos científicos na área educacional de Editoras e Revistas Científicas brasileiras. Participante de Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação. Literato profissional (escritor, poeta, cronista, contista, trovador, aldravianista, indrisonista, haicaísta, antologista, ensaísta e articulista). Na área literária é (re)conhecido nacional e internacionalmente pelo pseudônimo artístico-literário (ou nome-fantasia) de "Quinho Cal(e)idoscópio". Tem vários livros, coletâneas, antologias, capítulos de livros, ensaios e artigos acadêmico-científicos publicados em autoria/organização solo e em coautoria, nas versões impressa e digital. Possui ampla experiência profissional docente na Educação Infantil, Ensino Fundamental (I e II), Ensino Médio e Educação Superior (assessoria pedagógica institucional e docência na graduação e pós-graduação lato sensu). Leciona várias disciplinas curriculares pertencentes à área educacional. Atualmente é professor universitário junto a cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) e de pós-graduação lato sensu na área educacional.

Contato: mestrepedagogo@yahoo.com.br

